Anno de 1845. **Terça feira 21 de Outubro.** **Anno XX N: 235.**

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. dor linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Lua nova a 1 as 8 h e 39 min. da manhãa.
Crescente a 8 as 9 h. e 13 minutos da man.
Lua cheia a 15 as 7 hor. e 37 min. da man.
Mengoante a 23 as 5 hor. e 55 m. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 h. e 18 min. da manhãa.
Segunda as 9 h. e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda S. Aurelio, aud. do J. dos orph. e do J. do C. da 2. v. do J. M. da 2. v.
21 Terça S. Ursula, aud. do J. do civ. da 1.ª v., e do J. de paz do 1. dist. de tarde.
22 Quarta S. Cordula, aud. do J. do civ. da 2.ª v., e do J. de paz do 2.° dist. de t.
23 Quinta S. Romão, aud. do J. de orph. e do J. M. da 1. v.
24 Sexta S. Raphael, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de tard.
25 Sabbado S. Crispim, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
26 Domingo S. Evaristo.

CAMBIOS NO DIA 20 DE OUTUBRO.

Cambio sobre Londres. 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 370 réis por franco.
» » Lisboa 120 a 125 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4 p. % mes
Ouro - Onças hespanholas 31$000 a 31$500
» Moeda de 6$400 vel. 17$400 a 17$600
» » de 6$400 . nov. 17$000 a 17$500
» » de 4$000 . . 9$300 a 9$500
Prata - Patacões . . . . 1$950 a 1$970
» Pesos Columnares. 1$970 a 1$990
» Ditos Mexicanos . 1$930 a 1$960
» Moedas de 2 patac. 1$760 a 1$800
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DO CORRENTE.

(*Concluido.*)

Officio—Ao engenheiro em chefe, validando o contracto, pelo qual o proprietario do terreno, donde se deve extrahir barro para o calçamento do pateo do palacio da presidencia, obrigou-se a consentir semelhante extracção, mediante a indemnisação de 1.500 rs. por cada canôa.—Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, e ao inspector-fiscal das obras publicas.

Dito—A Augustin Sommier, declarando, deixa de engaja-lo para ensinar a theoria e pratica do fabrico de assucar pelo systema do vacuo e do effeito duplo, de Derosne & Cail, por ainda não haver obtido, nem cuidar por ora de adquirir, o apparelho a um tal systema necessario; e que não renova o contrato, por S. mo celebrado em 28 de novembro de 1843, para proseguir nos melhoramentos do mesmo fabrico, começados em alguns engenhos, por assim o não entender conveniente.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, intelligenciando-o de já terem sido punidos com tres dias de prisão os guardas do quarto batalhão da guarda nacional deste municipio, que deixárão fugir os recrutas de marinha José Francisco do Espirito Santo, José Rufino dos Santos Ribeiro e João de Barros Silva; e exigindo os signaes caracteristicos dos fugitivos, para ordenar a sua apprehensão.

Portaria—Reformando no posto de major do sexto batalhão da guarda nacional do municipio do Recife a João Francisco do Rego Maia — Nomeou se a Manoel Campello Pessoa para substituir o reformado, e communicou-se ao commandante superior deste municipio.

EXTERIOR.

PORTUGAL.

PHYSIONOMIA ELEITORAL.

Não deixa de ser curioso observar a physionomia das proximas eleições. Algum trabalho havemos tido neste exame, nós o appresentamos aos nossos leitores. Confessamos que somos atheo até certo ponto na proclama da religião do amor da patria; perdoe-nos Deos, não acreditamos inteiramente neste amor da patria. A machina eleitoral move-se pelo maior, ou menor interesse dos bandos politicos; o amor da patria para muitos he o verniz, que se lança nesta machina para a tornar mais brilhante, e facilitar o andamento das rodas. Não dizemos com isto, que ja não haja patriotismo, Deos nos livre de tal blasphemia; tanto no nosso, como no partido contrario, ha homens, que desejão o bem, e só o bem da sua patria; mas, nós não fallamos de homens, fallamos de bandos.

O verdadeiro amor da patria exige sacrificios; e nós não vemos estes sacrificios; o que vemos são ambições, e sacrificarem-se a estas ambições os mais caros interesses do paiz. Na architectura constitucional a base do edificio he a urna della, e só della depende a felicidade da nação porque da urna sahem as maiorias, e das maiorias os ministerios. Se a urna der em resultado uma escolhida nomeação de representantes do povo, a causa publica não correrá á mercê das facções, nem ao capricho dos governantes; se pelo contrario produzir nomes marcados com o ferrete do egoismo, os interesses do povo serão desprezados, e o povo soffrerá as funestas consequencias do seu voto

Mas como ha de o povo conhecer quaes são os bons, ou máos eleitores, e os eleitores descobrir os bons, ou máos deputados? Eis uma pergunta natural, muito mais agora, que o povo se encontra no meio dos partidos, que lhe lanção poeira nos olhos, que lhe pregão, insinuão e até ameação! O povo vê se cercado de aduladores, porque todos os partidos teem thuribulos; como ha de pois elle caminhar sem guia e sem bussola? Eis-aqui o officio da imprensa periodica. Se o povo votasse em inteira liberdade, sem influencia dos partidos, elle votaria bem; mas está elle nesta posição? ou esta posição será possivel em um systema representativo, que legalisa as opposições, e dá fôrça á existencia dos partidos? Não. Em Inglaterra mesmo, encanecida e velha na vida da liberdade, o povo vota com os partidos parte vai com os Wighs, parte com os Torys, e parte com os Radicaes. Lá tambem a urna se divide entre os homens do ministerio, e os homens da opposição.

Nós podemos dizer, que estamos na infancia da liberdade; o povo não conhece, não aprecia o exercicio dos seus direitos, e por isso se deixa ir para onde o levão os chefes combatentes. Esta ignorancia, esta falta de interesse pelo direito eleitoral, faz que pessoas aliás bem intencionadas apresentem doutrinas, que aliás são anti-constitucionaes. A carta constitucional dividio o poder legislativo em duas camaras, a dos pares e a dos deputados; a camara dos pares he a camara privilegiada, que representa a aristocracia do paiz; a camara dos deputados he a camara do povo. O povo nada tem com a primeira, que he de eleição real; mas tem tudo com a segunda, que he obra sua.

Deixando, pois, a camara hereditaria, tratemos só da nossa, que he a electiva popular. Esta não representa, nem jámais póde representar senão o povo; não he a expressão desta, ou daquella classe, não representa este, ou aquelle privilegio, esta, ou aquella prerogativa: representa a sua origem, a sua origem he o povo. Por isso, defendendo os principios constitucionaes, não podemos consentir, que se diga — a camara deve representar esta, ou aquella classe. A camara dos deputados não representa, nem soldados, nem clerigos, nem juizes, nem desembargadores, nem empregados, nem commerciantes, nem fabricantes, nem artistas; representa o povo, e nesta palavra vão incluidos individualmente todos os individuos, que teem voto, qualquer que seja a sua posição social.

He preciso, porém, que na camara electiva se apresentem militares, ecclesiasticos, juizes, empregados, commerciantes, fabricantes e artistas; e porque? porque a camara trata dos interesses geraes do paiz, e para a discussão das leis he de extrema necessidade, que sejão ouvidos os individuos a quem as leis especiaes digão respeito, porque cada um na sua classe tem mais meios theoricos, ou praticos de discutir e mesmo de aconselhar. A camara divide se em commissões especiaes, e então muito util he, que estas commissões se componhão de individuos, que entendão dos diversos ramos do serviço publico. Quando isto não seja possivel, a camara tem o direito de nomear commissões extra-parlamentares, que a aconselhem.

Toda a camara, que gemesse assoberbada por uma classe, qualquer que ella fôsse, viria a cahir no despotismo, e não representaria a massa geral do povo. Esta doutrina he constitucional e verdadeiramente liberal. A' sombra della não temos duvida de aconselhar o povo a que no dia 3 de agosto, dia da sua soberania pratica, vote em eleitores de todas as classes, e nellas procure os homens, que mais confiança lhe merêção por suas luzes, seu caracter, e seu liberalismo. Felizmente em todas as classes ha homens, que devem merecer conceito ao povo: na classe militar ha individuos dignos por seus serviços, firmeza de principios e preponderancia; na classe da magistratura temos magistrados de summa inteireza e probidade; na classe commercial muito negociante cujo credito não depende de artigos de jornaes; em fim temos proprietarios, capitalistas, empregados, ecclesiasticos, fabricantes e artistas, donde o povo póde tirar eleitores independentes e corajosos, que possão nomear bons deputados.

Com tudo não he da extrema necessidade, que os eleitores sejão designados por officios, artes, ou empregos; no collegio eleitoral não se vai ensinar o exercicio militar, nem pregar moral, nem escripturar livros de commercio, nem dar lições de direito. A principal virtude do eleitor he conhecer os homens, e nomear os melhores, e ter coragem para resistir ás insinuações do poder e ás insinuações da opposição; a primeira virtude depende das relações da sociedade; a segunda exige uma grande fôrça de caracter, e um amor da patria, que resista aos attractivos e ás ameaças dos partidos belligerantes.

O nosso estado politico por ora he um estado excepcional, por outra, ainda infelizmente não estamos naquelle estado normal e legalmente pacifico, que era de desejar; e isto não procede do governo, mas sim dos nossos inimigos politicos, que obrigão o governo a estar sempre, como dizem os militares, de correias ás costas. Nos governos representativos as opposições são legaes e são necessarias; mas as opposições são dentro do parlamento e nas columnas dos jornaes. As opposições nas ruas, as opposições de fuzil e patrona, são sempre revolucionarias, e com pezar o dizemos, he este o mal, que mata a nossa. Nós a vimos em setembro, em março, em agosto, e ultimamente em fevereiro proclamar o direito da insurreição contra a magestade do throno e contra a lei fundamental; nós a vimos pregar ás massas, e incendia las e assaltar os mais charos interesses da liberdade, e mesmo da sociedade portugueza. E com tão pavorosos precedentes como havemos de tornar a metter os destinos da nação na mão de homens, que além do preterito nos ameação com um futuro de sangue e de victimas?

Quando fallamos na nossa actual opposição fallamos della, como côrpo moral e collectivo, porque se fallassemos individualmente seria esta a occasião de tributarmos merecidos elogios a muitos caracteres della, que por suas circumstancias especiaes, por seus principios, e por suas fraquezas, militão debaixo della. Quando ella perder a sua origem revolucionaria, quando ella deixar de ser facção, e fôr só opposição parlamentar, nós teriamos o prazer de dar o nosso voto em muitos desses homens, que hoje nos hostilisão. Mas na actualidade julgamos, que he prejudicial ao paiz, que a opposição seja maioria; aconselhamos ao povo a que não vote nella e a mesma opposição lhe aconselhamos a que espere. Em politica tambem a paciencia he uma virtude, e ás vezes um triumpho.

Aos nossos amigos politicos recommendamos a necessidade de marcharem á urna unidos e não dissidentes. Temos um grande defeito, que he darmo-nos cada um grande importancia na balança politica. Confessamos com franqueza, que não temos approvado algumas das medidas da commissão central, mas, qualquer que seja o juizo, que dellas façamos, concedemos aos membros della bastantes virtudes e capacidades para se possuirem da ideia de que se não deve desprezar um inimigo, por pequeno que seja, e da necessidade de vencer, e acreditamos, que ella saberá vencer, pois tem a seu favor o bom senso dos seus concidadãos.

(*Periodico dos Pobres no Porto*)

INTERIOR.

RIO-GRANDE-DO-NORTE.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Correspondencia do Exm. Sr. doutor Casimiro José de Moraes Sarmento com as autoridades militares da provincia.

Maio 9.

N. 7 —Officio ao commandante interino do batalhão da guarda nacional nacional de Villa-Flor, accusando o recebimento do seu officio, que trouxe o mappa da fôrça daquelle batalhão, assim como a relação dos officiaes do mesmo.

Dia 10.

N. 8. —Ao commandante do batalhão da guarda nacional da villa da Maioridade, participando-lhe haver nomeado ao alferes do côrpo de policia, Miguel Porfiro de Sousa Caldas, instrutor do mesmo batalhão.

N. 9. —Ao commandante do batalhão da guarda nacional da villa de S. Gonçalo, participando-lhe haver transferido ao tenente Manoel Ferreira Nobre, instructor do batalhão da guarda nacional da capital, para o batalhão d'aquella villa.

N. 10. —Ao commandante do batalhão da guarda nacional da capital, dizendo-lhe que por portaria desta data transferio ao instructor do batalhão de seu commando, tenente Manoel Ferreira Nobre, para o batalhão da villa de S. Gonçalo, e nomeou em seu lugar ao 1.° tenente de artilharia a pé, João da Gama Lobo Bentes.

Dia 14.

N. 11. —Ao encarregado dos armazens de artigos bellicos desta capital, José Pereira de Azevedo, dizendo que nesta data foi transmittido ao Exm. Sr ministro da guerra o officio, que lhe dirigio com data de hontem.

M. 12 — Communico a Vmc. para seu conhecimento, que em data de 9 do corrente mandei satisfazer pela thesouraria de fazenda o pedido de Vmc., datado de 9 do mesmo mez em que requisitava alguns objectos para os armazens de artigos bellicos, dos quaes eliminei os 100 bornaes, e das 4000 espoletas mandei que lhe fossem satisfeitas 500: aquelles por delles não haver necessidade, e estar completa a companhia provisoria destas peças de equipamento, como me informa o respectivo commandante, e destas por ser excessivo o numero de 4000, por Vmc. requisitado; cumprindo-me advertir-lhe por esta occasião que deve prescindir de requisitar objectos que não forem absolutamente necessarios: e porque estou informado que tem a fazenda publica carregado inutilmente com a despeza que se tem feito com espoletas, a maior parte das quaes são viciadas, e não prestão o serviço que deverião prestar, pela imperfeição da composição, ou porque estando vasias, falhão logo as mais das vezes, releva preveni-lo de que, quando houver de manda-las fabricar, as examine escrupulosamente no seu recebimento, regeitando todas aquellas que forem imperfeitas, na certeza de que se as que ora se hão de comprar sahirem tão más, como as que tem até o presente sido gastas na for-

FOLHETIM.

O EQUILIBRIO FEMININO. (*)

V.

Quando o notario e sua mulher se achárão na escada, que descia para a sala, de novo se concertárão. Depois que o pacifico Desronais havia sido assignalado como um homem terrivel apezar das apparencias, havia-se tornado de repente aos olhos de Rosalia um ente tanto mais temivel quanto o medo que lhe inspirava não repousava sobre facto algum positivo, mas só sobre as lembranças vagas e a physionomia espantada do notario na occasião da explicação, que tivera lugar no quarto de Julio. E ainda que ella tivesse a possibilidade de obter explicações, faltar-lhe hia o tempo de as procurar neste momento. Os dous esposos portanto determinarão as bases do comportamento que devião ter nesta occasião difficil, no mesmo estado de perturbação. Concordárão pois que com Benedicto serião polidos, mesmo carinhosos sem affectação, e com sua mulher tão frios como se podesse ser sem incivilidade. Esperavão assim arredar ou amortecer as suspeitas do marido, se elle desgraçadamente as houvesse concebido, e juntamente desgostar a mulher por muito tempo do audacioso projecto, que muito caritativamente lhe attribuião sempre, de seduzir e perder seu filho com os seus namoros.

Depois de haverem ainda estremecido á porta, decidirão-se finalmente a entrar, o que fizerão acotovelando-se, e tremendo. Dirigirão-se ambos para Desronais, esforçando-se por dissimular, sob o mais amavel surriso, o terror que sentião; mas, quando se voltárão para Josephina com a intenção de fazer-lhe um acolhimento mais secco, nunca mais poderão decompor esse surriso, que o medo lhes fixara sobre os labios.

— Muito abalado está você, meu charo Robineau, diz então Benedicto apertando affectuosamente a mão do notario, espero porem que o nosso querido doente não dará mais motivo de cuidado.....

— Certamente!....... o perigo está passado....... elle esta muito melhor, respondem ao mesmo tempo os dous esposos.

— Então, bravo! replica Desronais com a sua voz benevolente. Mas esse moço póde gabar-se de nos ter feito passar bem máos oito dias! Nos nos apressamos a vir tomar parte na sua alegria, como haviamos partilhado as suas penas.

A' estas palavras affectuosas, pronunciadas com um tom cheio de benevolencia, Rosalia, apezar de suas recentes prevenções, não pôde deixar de se sentir mais tranquilla, e lançou á seu marido uma olhadella a furto, que queria dizer: Tu te enganas; o homem he o mais inoffensivo e melhor de todos!

Ao que Robineau, que comprehendeo o sentido deste olhar, respondeo por outro que significava: Assim mesmo bello e bom, não te fies nelle!

— Porque minha mulher, continúa Benedicto, toma tanto interesse como eu por tudo quanto lhes diz respeito.

— He bondade extrema da Sra., replica Rosalia, que á estas palavras se toma outra vez do seu medo, mas por este calor devia ter-se dispensado..... não porque sejamos menos reconhecidos.....

— Vamos nós, prosegue o marido de Josephina, quando se ergue esse pobre Julio?

— Amanhãa, Sr. Desronais; nós o esperamos.

— Elle deve estar sequioso por se vêr com ar livre, e correr campos e bosques.

— Oh! correr! prouvera a Deos, Sr. Desronais, mas he um rapaz que só vive para o estudo. Põe todos os seus prazeres nos livros. Talvez creia Vm. que são romances? Pois não! Cousas profundas; tudo o que ha de mais serio; o que nos pedia elle ainda esta manhãa, Robineau?

— Um grande autor, que eu mesmo não conheço: Mallebranche.....

— He isso, Mallebranche! Ora o que póde elle fazer com Mallebranche. Mas falle-lhe de um livro de aventuras, de amor,....... O que! he um rapaz muito sizudo, muito austero!

— Quem sabe se lhes elle encobre a verdade? diz Benedicto sorrindo-se.

— Elle? diz Rosalia a quem estas observações resfria dos pés á cabeça. He incapaz disto; he a innocencia e a candura personificadas. Tambem não ha nisto grande merecimento. Mr. Thomasson ainda no outro dia nos dizia: Ouve, Mma. Robineau? Vm. he privilegiada entre as mãis; o seu filho nunca ha de conhecer senão as paixões intellectuaes. He um genio frio e feito somente para as sciencias. Pelo que, fique certa disto, as mulheres perderão com elle o seu tempo, as mais loureiras não o farão discrepar um apice, apezar das suas diligencias; eu o affianço.

— E eu tambem, diz gravemente o notario, dando uma cotovelada na mulher para mostrar que havia reconhecido a cutilada atirada á Josephina.

— Pois bem! e eu não affianço nada, diz Benedicto rindo-se.

— Ah! meu Sr.! replica Rosalia toda perturbada com esta nova asserção, acreditaria Vm.?..... supporia por acaso?.....

— Então o que? Mma. Robineau.

— Nada, nada, diz o notario dando nova cotovelada, e desta vez para a advertir de que póde comprometter-se, he que Rosalia he de uma grande severidade de principios! Se ella visse que fazião de seu filho uma opinião.....

— Ah! isso he differente! interrompe Desronais com bonhomia, tranquillise-se, minha Sra., estou gracejando, eu do Sr. Julio nada sei absolutamente que possa ficar-lhe mal.

— Vm. me dá muito prazer, dizendo-me isso, Sr. Desronais, replica Rosalia reanimada; mas de que fallava eu? ah! da sua paixão pelo estudo; he a tal ponto, que durante a sua indisposição.....

— Sua enfermidade, póde dize-lo, minha Sra. Uma febre cerebral das mais ameaçadôras!

— Cerebral? tu crês que ella era cerebral, Robineau?

— Recorde-se da sua consternação nestes ultimos dias.

— Quanto a isso, Sr. Desronais, nós estavamos n'um estado deploravel. Bem diz o ditado: Quem tem filhos tem cadilhos; mas a verdade he que nós nos amedrontamos em demasia. Tornando a Julio; sabe o que elle tinha na cabeça mesmo durante o seu delirio? Ainda os livros. Elle gritava: Mallebranche! quero Mallebranche! e d'aqui não sahia.

— Queira perdoar, minha Sra., sabia para pedir noticias dos seus amigos.

— Ah! Vm..... tambem se lembrou de Vm. algumas vezes, he verdade. Mas que admira? Elle ama-o e respeita-o como a Deos; não he assim, Robineau? Quando elle falla de Mr. Desronais, não pára mais; não sei o que Vm. lhe fez, mas, se fosse preciso escolher entre Vm. & seu pai, creio que o pobre rapaz hesitaria.

— Hesitaria, repete o notario apoiando com toda a gravidade.

— E não lida com um ingrato, creia-me.

Aqui Rosalia deitou rapidamente uma nova olhadella á seu marido, que parecia perguntar-lhe: Vamos bem?.....

E por um movimento imperceptivel de sobr'olhos o notario responde: Não sei, esperemos.....

— E diga tambem, replica Benedicto, que se não esqueceo de minha mulher, que igualmente o merecia, pois que lhe tem muita affeição.....

(*) Vide *Diario* n.° 234.

taleza, será Vmc. o responsavel; pois que não deve a fazenda publica supportar despezas occasionadas pelo descuido de quem he encarregado de mandar aprompatar os objectos, que produzem essas mesmas despezas. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 14 de maio de 1845 — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* — Sr. capitão José Pereira de Azevedo, encarregado dos armazens de artigos bellicos.

N. 13. —Devendo eu mandar proceder aos reparos de que necessitar a fortaleza dos Santos-Reis-Magos desta capital, cumpre que Vmc. previamente se dirija a mesma fortaleza para examinar o estado, em que ella se acha; e, julgando precisos quaesquer concertos, m'os deverá Vmc. indicar, remettendo-me ao mesmo tempo, e com a possivel brevidade, o orçamento da despeza, que provavelmente será de mister fazer-se com a obra. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 14 de maio de 1845 — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* — Sr. Manoel da Silva Pereira, 2.º tenente do imperial côrpo de engenheiros.

N. 14. —Cumpre que Vmc. mande pôr a disposição do cidadão Joaquim Ignacio Pereira o cabo de esquadra do côrpo de seu commando José Feliciano Junior, a fim de que ajude ao dito negociante na distribuição da farinha de que está encarregado; e isto em quanto durar a mesma distribuição, que se fará nos dias sabbados de cada semana. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 15 de maio de 1845. — *Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* —Sr. Mathias Carlos de Vasconcellos Monteiro, commandante do côrpo de policia desta provincia.

N. 15. —Tendo nomeado a Vmc. para fazer parte da junta de revisão, que deve conhecer por appellação, do processo feito pelo conselho criminal contra o cabo do côrpo de policia desta provincia José Alvares de Mello; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento, prevenindo-o de que tenho designado o dia 20 do corrente ao meio dia para a reunião da mesma junta neste palacio, onde deverá Vmc. comparecer para aquelle fim. Deos guarde a Vmc. Palacio do governo do Rio-Grande-do-Norte, 17 de maio de 1845. —*Dr. Casimiro José de Moraes Sarmento.* — Sr. tenente coronel João Marques de Carvalho.

De igual theor e data aos capitães José dos Santos Carias, André Matheus da Costa, e em data de 19 ao capitão José Pereira de Azevedo.

Correspondencia.

Senhores Redactores.— Ha certos momentos na vida humana, em que o homem, ainda que obre com a mais pura intenção e sem vistas sinistras, vai ferir o melindre e reputação alheia: tal acconteceo ao Sr. doutor juiz dos feitos da fazenda na interlocutoria proferida nos autos de notificação comminatoria contra Joaquim de Barros. Tendo este Sr. Barros sido notificado como testamenteiro da finada D. Anna Rita da Conceição Barros, para mostrar-se quite com a fazenda, a cerca do sello de herança e legados, deixados pela mesma D. Anna, apensou um conhecimento em forma, passado pela collectoria d'Olinda (onde morava aquella D. Anna) pelo qual provava ter pago naquella collectoria, em 17 de setembro de 1842, o sello, que agora delle se exigia; mas o Sr. doutor juiz dos feitos, não julgando bastante esse documento, exigio na precitada interlocutoria, que o Sr. Barros juntasse hum documento, pelo qual mostrasse estar recolhido a thesouraria provincial o sello constante do referido conhecimento, como se esse conhecimento não fosse uma quitação legal, e se no caso de não estar recolhido a thesouraria esse sello, fosse por isso responsavel o dito Barros, e devesse pagar duas vezes. O resultado, Srs. Redactores, foi persuadir-se o Sr. Barros, que a collectoria de Olinda tinha se ficado com esse dinheiro, não o tinha recolhido a thesouraria, e até d'isto se queixou a algumas pessoas; e sem duvida persuadio se bem; porque, tendo pago na referida collectoria, passando-lhe esta o competente conhecimento, e agora exigindo o Sr. doutor juiz dos feitos, que prove estar este dinheiro recolhido a thesouraria, dá lugar a suppôr-se, que a collectoria o não recolheo. Estou convencido, repito, que o Sr. doutor juiz dos feitos não teve intenção de offender os empregados da collectoria d'Olinda, e duvidar de sua inteireza; e só para cabal desengano de quem quer que acreditasse as queixas do Sr. Barros, roga o abaixo assignado a Vmcs. o favor de publicarem pelo seu jornal esta com o documento junto; com o que muito obrigarão ao seu constante leitor e assignante

João Gonçalves Rodrigues França.
Escrivão da collectoria de Olinda.

Em observancia do despacho supra certifico, que do livro de receita do imposto do sello de heranças e legados, que servio, em o anno financeiro de 1842 a 1843, na collectoria da cidade de Olinda, delle consta, que o supplicado Joaquim de Barros pagou a quantia de 247$875 réis, correspondente a decima parte da quantia de 2:478$650 réis, importancia da herança e legados deixados pela fallecida D. Anna Rita da Conceição Barros, o que tudo consta do lançamento feito no predito livro, aos 17 de setembro de 1842: e para constar passo a presente, em que me assigno. Contadoria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 17 de setembro de 1845.

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr. —Accuso o recebimento do officio de V. Exc., de 10 do corrente, que hontem me foi entregue, e sobre o seu conteudo respondo o seguinte:— Agradeço, antes de tudo, muito cordialmente á V. Exc. o posto de accesso, que me dá, quando me trata por coronel reformado, não sendo eu mais do que tenente coronel de guarda nacional reformado, visto que entendo, que de sua vontade, e autoridade propria me confere tal posto, assim como a reforma, que me deo, confirmando o acto de seu digno antecessor; e por isso mui cathegoricamente renuncio tal posto e tratamento.

Fallando do objecto do citado officio, digo a V. Exc., em quanto ao armamento do 1.º batalhão da guarda nacional, que, tendo eu recebido do estado o numero de 100 granadeiras, quando em exercio do meu posto, dellas entreguei 88 a João Paulo Ferreira, logo depois do officio de V. Exc., em que pela primeira vez isto me ordenava, não sendo possivel realisar logo a entrega do mais, pela brevidade com que fui esbulhado do meu posto, sendo que difficil era a arrecadação, tendo o armamento sido distribuido por varias vezes, por occasião de marchas, e diligencias policiaes. Ficarão pois faltando, para serem entregues, 12 armas; mas enviou-se ao dito Ferreira nota dos individuos, em cujo poder se achavão sete dellas, para que elle as arrecadasse, e isto segundo a informação do ex-caixa do batalhão; portanto, posso dizer, que dessas ditas 7 armas fiz igual entrega, faltando sómente 5, que, sendo empregadas, no numero de todas as mais, em marchas e diligencias, não sabia o dito ex caixa, em poder de que soldados se achavão, por se haver desencaminhado o seu canhenho, em que isso constava. Assim V. Exc. já vê, que essa pequena falta tem toda a desculpa; e ella jámais se levou em conta, sendo que he consequencia necessaria das distribuições de armamento; e se isso fosse cousa de estranhar, ninguem certamente se subjeitaria á receber armamento nacional. Devo dizer a V. Exc. que admiro o zelo do actual commandante do batalhão na exigencia, que faz; porquanto ninguem mais do que elle deve ser responsavel pelo armamento nacional, visto que, tendo recebido, quando commandante interino, não poucas armas, deixarão de ser entregues e com falta de alguns objectos recebidos na mesma occasião; o que tudo V. Exc. póde mandar examinar. Em quanto aos mais objectos, devo dizer á V. Exc., que entreguei as cornetas de toque, e nada mais; porque o mais que havia no batalhão não era nacional, e sim de meu dominio e de alguns amigos officiaes do batalhão, que já nelle se não achão, não tendo para taes objectos concorrido, nem o estado, nem o tal commandante, e nem os actuaes officiaes; pelo que são ditos objectos de propriedade particular; os quaes não posso consentir que me sejão tirados. Por isso os não entreguei: e quando não subsistisse esta poderosa razão, eu me envergonharia, Exm. Sr., de recolher ao batalhão a bandeira que nelle servia, attento o seu estado; porquanto esse commandante (João Paulo Ferreira), na qualidade de major, tendo a bandeira em seu poder, por minha autorisação, em vez de prestar o acatamento devido ao pavilhão nacional, a dedicou e empregou em seus usos e misteres privados, abusando de minha inteira boa fé, e da confiança, que nelle depositei, chegando o excesso de seu aviltamento ao estandarte da nação fazê-lo collocar na cumieira de um sobrado, que se estava edificando na rua Nova da cidade de Olinda, o que por mim lhe foi estranhado em ordem do dia.

Eis aqui, Exm. Sr., o que se tem passado relativamente ao objecto de que consta o officio de V. Exc.; sendo que julgo ter-me sufficientemente justificado, esperando, que V. Exc. attenderá ao que refiro, convencendo se, que sou respeitador das leis e das autoridades legitimamente constituidas, cujas ordens sei acatar, ainda quando essas autoridades muitas vezes são violentas, e arbitrarias; V. Exc. me fará justiça. Deos guarde a V. Exc., quartel de minha residencia em Paratibe, 17 de outubro de 1845. — *Illm. e Exm. Sr.* Antonio Pinto Chichorro da Gama, presidente desta provincia.

Francisco de Paula Souza Leão,
Tenente coronel.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 20.................. 8:143$946

Descarrega hoje 21.

Patacho—*Slavomir*—farinha de trigo.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 18.

Geral—2:266$582 Provincial—324$051

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 20.

Londres; 45 dias, brigue inglez *Chamois*, de 195 toneladas, capitão Martin Brook, equipagem 11, carga canos de ferro, queijos e cerveja; a M.ª Calmont & Companhia.

Rio-de-Janeiro; 20 dias, barca americana *Navarre*, de 242 toneladas, capitão Henry Cole, equipagem 13, carga café; a L. G. Ferreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Santos; patacho brasileiro *Amazonas*, capitão José da Silva Neves, carga sal.

Philadelphia; barca americana *Navarre*, capitão Henry Cole, carga a mesma, que trouxe.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional n. 107, de 23 de agosto ultimo, abaixo transcripta, manda fazer publico, que, do primeiro de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer, nesta provincia, o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2.000 rs da 1.ª estampa. Secretaria da thesouraria de Pernambuco, 13 de de setembro de 1845.

O official-maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

Ordem a que se refere o edital supra.

N. 107. —Manoel Alves Branco, presidente do tribunal do thesouro publico nacional, conformando se com o parecer do conselheiro de estado, inspector geral da caixa da amortisação, ordena que o Sr. inspector da thesouraria da provincia de Pernambuco mande annunciar pelos periodicos, e por editaes, que, do 1.º de setembro de 1846 em diante, se principiará a fazer nessa provincia o desconto de que trata o artigo 5 da lei de 6 de outubro de 1835, nas notas de 2.000 da 1.ª estampa, mandadas substituir pela ordem de 27 de julho do anno passado; devendo o mesmo Sr. inspector, logo que receber esta ordem, transmitti-la a todas as estações de fazenda da provincia, para fazerem os competentes annuncios pelas folhas onde as houver, ou por editaes, a fim de que se tenha disso conhecimento em todos os lugares da provincia, e tenhão os seus habitantes o tempo necessario para as apresentar na thesouraria. O que o Sr. inspector cumprirá. Thesouro publico nacional, em 23 de agosto de 1845 —*Manoel Alves Branco.* —Cumpra-se. —Thesouraria de fazenda de Pernambuco, 12 de setembro de 1845.—*Silva.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em virtude da ordem do Exm. presidente da provincia, irá de novo á praça, para ser arrematado a quem mais der, o rendimento das collectorias dos municipios abaixo descriptos, por tempo de 2 annos e 9 mezes, a contar do 1.º de janeiro de 1816, sob as avaliações annuaes seguintes:

Bonito......................1:000 000
Flôres......................951.000
Boa-Vista...................527,000

Os licitantes, devidamente habilitados, deverão comparecer na sala das sessões da mesma thesouraria, nos dias 17, 19 e 21 de novembro proximo vindouro ao meio dia. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 3 de setembro de 1845. —O secretario, *Luis da Costa Portocarreiro.*

Declarações.

— Não se tendo podido effectuar a arrematação dos impostos municipaes d'aferição e talhos de açougues no dia 18 do corrente, declara-se á quem convier, que dita arrematação terá lugar quarta-feira (20) ao meio dia, na sala das sessões da camara.

Continuação da lista geral das cartas entradas em todo o mez de setembro de 1845.

Bernardo Alves Pinheiro, Bernardino Almenos Silva L., Bernardino José da Costa, Bento José Teixeira, Bernardino Monteiro José F.

Camello José Pacheco, Candida Julia Cardoso, Candida dos Santos Xavier, Custodio Coelho Azevedo, Custodio Domingos dos Santos, Custodio José da Silva, Caetano Aureliano C. Couto, Caetano Agapito de Sousa, Caetano Domes Blanco.

Director do Jardim Botanico, Damaso da Assumpção Peres, Delfim Barbosa Rocha, Domingos Ferreira Neves, Domingos Joaquim Ferreira, Domingos José de Almeida, Domingos José Caetano, Domingos José Francisco M., Domingos José Pereira Pacheco, Domingos José Ramos, Domingos Profiro S. Thomaz.

Elias Vieira de Mello.

Francisco Felizardo L. B., Fernando Guilherme C., Fortunato Rodrigues Castro, Francisco Alves, Francisco Antonio Mendes G., Francisco Domingos Affonso, Francisco Gomes Silva S., Francisco Gonçalves Grego, Francisco Gonçalves da Silva, Francisco José Affonso, Francisco José Pereira de Sousa, Francisco Lourenço Code, Francisco Machado da Cunha, Francisco Tavares Pinto, Francisco Xavier Cabral.

Geltrudes Sebastiana Leal, Guilherme José Ferreira, Guilherme Pereira da Costa, Gregorio da Piedade.

Henrique de Oliveira Soares, Henrique Pereira da Silva.

Izabel da Silveira Miranda, Ignacio Sebastião Pitiá.

Josefina Jacobina F. L., Jacintho Antonio José, Jeronymo José dos Santos, Julio Rodrigues Tinoco, Joaquina Augusta de Almeida, Joaquina Maria dos Anjos, Joaquim Albino Gusmão, Joaquim da Costa, Joaquim Carvalho de Moura, Joaquim Francisco Lima, Joaquim Gonçalves da Silva, Joaquim José Querino, Joaquim Pereira dos Santos, Joaquim Pedro Thomas, Joaquim da Silva Maia, Joaquim de Souza Madeira, João Amado, João Antonio G. Guimarães, João Baptista Rodrigues da Silva, João B. R., João Cruz Pires Alves, João Feliz Menezes, João Francisco dos Santos, João José da Silva, João José Soares, João Luiz Machado, João Muniz Cabral, João Pereira Valadares, João da Silva Magalhães, João da Silva Porto, Josepha Maria das Dores, Josepha Maria Gomes, José de Azevedo Borba, José Affonso Ferreira, José Antonio, José Antonio de Azevedo, José Antonio de Sá Guimarães, José Alves Alegre, José Antonio Lista, José Antonio Pinheiro, José Antonio da Silva B., José Bernardes de Sena, José Fortunato Almeida, José Ferreira da Silva, José Francisco Rego C., José Francisco de Souza, José Gomes de Araujo, José Gomes de Santa Mariana, José Gonçalves Malveira, José Joaquim Antonio, José Joaquim de Carvalho, José Joaquim da Cunha, José Joaquim Pinho de Mendonça, José Joaquim de Souza, José Mariano Barbosa, José Muniz, José Manoel Ferreira, José Manoel Leonardo, José Moraes Maia, José Maria Novaes, José Maria Ribeiro, José Mendes de Souza.

(*Continuar-se-ha*).

Companhia de Bebiribe.

— Os Srs. accionistas da companhia de Bebiribe quirão realisar uma prestação de 4 p. c. no prazo de 30 dias, contados desta data em diante. Escriptorio da companhia, 20 de outubro de 1845. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Avisos maritimos.

— Vende-se a garopeira *Senhor-do-Bom-Fim*, prompta a fazer viagem, fundeada defronte do caes do Collegio; á tratar com Manoel José de Magalhães Basto.

—Para a Bahia seguirá breve o hiate *Conceição-Oliveira*: quem no mesmo quizer carregar, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Vês tu? he um laço! diz Robineau por um piscar d'olhos.

— Oh! responde Rosalia embaraçada certamente elle tributa grande veneração á Sra.; se a Sra. fosse sua mãi...... Mas que digo eu? ella he tão moça!...... Não importa, tivesse a Sra. a minha idade, que elle não sentiria por ella mais puros sentimentos; não he assim, Robineau?.....

— He a verdade, responde o notario approvador.

Josephina por unica resposta, fez uma inclinação.

— Pois que tudo vai tão bem, disse então Desronais, nós vamos retirar-nos satisfeitos, pedindo-lhes digão ao Sr. seu filho, quanto maior seria o nosso prazer se o vissemos.....

— Elle ha de sentir muito perder esta occasião de apresentar-lhe os seus respeitos, Sr. Desronais; mas neste momento elle repousa, e Vm. sabe, que he preciso grande cuidado ao..... ao.....

Aqui Mma. Robineau parou estupefacta. Em quanto ella fallava, abrio-se a porta da sala vagarosamente, e Julio pallido e tremulo era quem a abria.

Mr. Robineau tambem o avistou, e não ficou menos tremulo do que o mesmo Julio, para quem e para Benedicto alternadamente lançava olhos espantados.

Quanto a Josephina, a sua physionomia perdeo nesse instante a expressão de indifferença que havia conservado desde a sua chegada. O vestuario do doente não era inteiramente destituido de graça; sua extrema pallidez em nada diminuia a regularidade e finura das feições, A juvenilidade he tão bella que a mesma molestia nem sempre tem o poder de lhe tirar os encantos. E de mais á vista dos olhos azues, grandes, bellos e languidos, e do rosto emmagrecido, mas não desfigurado, adevinhava-se tão bem que a dôr moral sobre tudo alli havia deixado traços, que ao vê-lo era impossivel não se sentir commovido de compaixão e interesse. Mma. Desronais não lhe escapou, ao menos em apparencia. O olhar que ella deitou ao pobre rapaz era cheio de terna e verdadeira piedade, e se Julio o tivesse encontrado, ter-se-lhe-hia ainda augmentado o movimento d'exaltação, que alli o havia levado.

A viagem do seu quarto á sala havia-lhe esgotado as forças; elle deixou-se cahir sobre uma poltrona, e depois que tomou respiração com voz fraca e timida, e os olhos baixos, disse:

— Não quiz me privar do prazer de exprimir pessoalmente o meu reconhecimento pela bondade que Mr. e Mma. Desronais tiverão commigo.

— Ah!..... murmurou com voz surda Mma. Robineau, espantada das consequencias possiveis deste incidente.

Josephina estava de pé, quando Julio entrou, e dispunha-se a sahir com seu marido. Aproximou-se pois do convalescente, e com sua voz tão harmoniosa como tocante, quando ella o queria, lhe disse:

— Ainda que Vm. adoecesse na casa dos seus amigos de Rhosny não esta agastado por isso com elles, não he assim, Sr. Julio? Vm. continúa na sua convicção da amizade que elles lhe tem? Elles o esperão; e contão que o seu primeiro passeio ha de ser em seu proveito.

Em quanto Josephina fallava, a mulher do notario não tirava os olhos de Benedicto, em cujo rosto esperava a todos os momentos vêr apparecerem os symptomas de um resentimento de ciume. Ella pôz as mãos e disse devagarinho ao notario: Está tudo perdido!....... mas tambem que audacia!......... uma provocação em presença de seu marido! disto só as mulheres de Pariz são capazes!

— Você ouve, Julio, ajunta Desronais tomando a palavra depois de sua mulher, e eu lhe declaro, que faço-o ter de novo a febre, se enganar a nossa esperança.

— Que honrado homem! que digno homem! que excellente homem! dizia comsigo Rosalia, transportada de vêr Benedicto persistir em apparencia em uma cegueira que salva seu filho.

— Obrigado..... obrigado..... diz em fim com emoção Julio, em cujos olhos está pintada uma alegria confusa; eu nunca esquecerei estes signaes da sua affeição.

Mr. e Mma. Desronais renovárão as suas despedidas, e dirigirão-se para a porta; os Robineau vião-se ja livres dos transes em que acabavão de passar uma meia hora cruel. No mesmo instante abrio-se violentamente a porta, e o doutor Thomasson mostrou o rosto irritado aos seus dous clientes.

Mr. Thomasson era o mais pequeno e o mais colerico dos medicos do *departamento* de Seine-et-Oise. Elle tratava a sciencia com grande seriedade, e não soffria com paciencia uma infracção ás suas determinações. Sem dignar-se attender a que havia na sala outras pessoas, foi direito ao doente, agarrou-lhe rosnando no braço, e tomou o pulso gritando com colera:

— Estão mangando de mim nesta casa? Então, digão-m'o logo, e sou um seu criado!....... Irra! Mr. Robineau, leve-o o diabo! madama, nunca esperei isto de Vm.!

— Mr. Thomasson!...... responde Rosalia mostrando as pessoas de fora, e fazendo signal ao doutor que se cale.

— Irrorio! continúa este que nada vê, e nada ouve, em quanto examina o doente. Vm. não tem medo de vêr partir este moço como a luz de uma bugia? Eu tinha prohibido que elle sahisse hoje do seu quarto, e he aqui que o venho achar!..... E por isso o acho agora com uma febre do diabo, e agitadissimo quando esta manhãa o deixei calmo e sem febre alguma!.....

— Mas, Mr. Thomasson, cale-se! diz a mulher do notario, tremula e desesperada.

— Quer que me cale, Mma. Robineau? que me cale, quando vejo tão monstruosas imprudencias! Já se esqueceo Vm. de que ainda ha quatro dias este menino estava á morte?

— Mas, Sr. doutor Vm. não sabe o que diz!..... Ora, meu Sr., eu lhe peço..... exclama Rosalia, perdendo a cabeça com a idéia do effeito que póde produzir sobre Benedicto este desmentido dado pelo medico ao que ha pouco ella asseverava.

— Eu não sei o que digo, minha Sra.! Acho isto admiravelmente engraçado! Pois bem! ajuntarei ainda assim uma palavra, e he que com um temperamento tão delicado, e uma constituição tão nervosa, como a do Sr. seu filho, o menor desvio de regimen póde renovar os accidentes terriveis, sim, os terriveis accidentes destes dias passados!.....

— Sr. Thomasson!...... exclama por sua vez o notario, igualmente terrorisado, pensando nas suspeitas que esta scena póde suscitar no seu cliente, e procurando apasiguar o irascivel doutor.

— Este moço he uma verdadeira sensitiva, Mma. Robineau.....

— Mr. Thomasson!.....

— Uma verdadeira sensitiva. Sempre lh'o tenho dito desde o principio; destas organisações onde o amor faz taes estragos, porque he sempre a minha opinião, que.....

— Ah! Sr.!....... interrompe Rosalia com explosão, cahindo anniquillada sobre uma cadeira, e cobrindo o rosto com as mãos, ah! Sr. Vm. quer-nos perder!.....

O notario tornou-se branco como a camisa, o batião-lhe os dentes, tão intenso era o seu terror.

Julio pelo contrario affluia-lhe o resto do sangue á cara.

De Josephina, nada podemos dizer, porque nesse momento tinha ella o lenço no rosto e estava voltada para uma janella.

A promessa do paraiso não houvera determinado Rosalia a erguer os olhos para Desronais. Sua espantada imaginação lh'o representava sob as feições desse homem terrivel, de quem havia fallado o notario. Ao ouvir as palavras do doutor Thomasson, figurava-se-lhe que Desronais tudo havia adevinhado que seus olhos negros, de tranquillos e serenos que erão d'ordinario, se havião inflammado de furor, que escumava, que ia pedir vingança!.....

(*Continuar-se-ha.*)

= Para a Bahia sai impreterivelmente, no dia 25 do corrente, o brigue *Anna e Constança*, recebe carga a frete commodo, e passageiros, até o dia 24: quem pretender, entenda-se com o consignatar o Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo, n. 18.

— Para o Assú segue com brevidade o bergantim nacional *Echo*; ainda póde receber alguma carga a frete e passageiros, para o que tem muito bons commodos: os pretendentes podem tratar com o capitão Manoel José de Azevedo Santos, ou na rua da Cadeia do Recife, ns. 12 e 14.

—Para o Rio Grande-do-Sul segue em poucos dias o veleiro patacho *Emoliana*: quem no mesmo quizer embarcar escravos, para que o tem bons commodos, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— Previne-se aos Srs passageiros do patacho nacional *Novo-Saraiva*, que aquelle navio segue impreterivelmente para a Bahia no dia 22 do corrente; devendo os mesmos Srs. realizar suas passagens até o dia 20

Leilaõ.

= Kalkmann & Rosemund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de variedade de fazendas inglezas, francezas, suissas e allemães, de seda, lã, linho e de algodão as mais proprias do mercado: quarta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua da Cruz.

Avisos diversos.

LOTERIA DO SEMINARIO.

Hoje, as 11 horas da manhãa, correm infallivelmente as rodas d'esta loteria, no consistorio de Nossa Senhora do Rozario. Os poucos bilhetes, que restão, vender-se-hão até 10 horas.

= O Sr. José Julião Camello Lins sirva se ir restituir, dentro de vinte e quatro horas, a quantia, que bem sabe, se não quer ter o gosto de lêr neste *Diario* a narração dessa famosa historia.

= Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa: no Atterro-da-Boa-Vista, n. 36.

— Os Srs., que encommendárão mergulhos de parreiras, na rua do Rozario da Boa-Vista n. 2, podem-os ir buscar, por já se acharem promptos.

= Precisa-se de um feitor para tratar de um sitio aqui mesmo na praça: procure na rua Nova, n. 57, que achará com quem tratar.

= Precisa se de um rapaz de 10 á 12 annos, para caixeiro de uma venda: na rua Imperial, n. 145.

=A abaixo assignada, viuva do finado Victorino Ferreira de Carvalho, acha-se procedendo á inventario dos bens do seu casal, pelo juiso de orphãos, escrivão Pereira; e por isso roga a todos os credores do dito finado, hajão de apresentar lhe as suas contas, no prazo de 8 dias, contados da publicação deste.

Maria Carolina Ferreira de Carvalho.

= Desappareceo, do largo do Carmo, um cavallo pequeno, castanho, frente aberta, cauda curta, com uma queimadura desde a sarneia até o casco da mão direita; levou cangalha com in querideiras e arrozo de embira vermelha: quem o pegar, leve-o ao dito largo do Carmo, venda n. 1, que será recompensado.

= Aluga-se, para casa de familia franceza, uma escrava, que sabe engommar bem, coze, ensaboa e cozinha, faz todo o arranjo de uma casa, com muita perfeição e asseio: trata-se na rua Imperial, n. 63.

— Ainda se precisa de um moço Portuguez, que saiba trabalhar em padaria, e tomar conta de uma freguezia de vender pão aqui mesmo na praça: nas Cinco-Pontas, n. 30.

— Precisa-se de um ortelão, que entenda de orta, e precisa-se de outro para trabalhar debaixo da administração deste, que he para engenho perto desta praça, paga-se bem: a tratar na rua Direita, venda n. 23.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua das Cruzes n. —, com bastantes commodos, bem pintado: trata-se no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma venda: na rua da Senzalla-Nova, n. 22.

— Aluga-se uma casa terrea na Estancia, com quatro quartos, duas salas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar no caes da Alfandega, armazem grande, defronte da escadinha.

— Roga-se ao bem conhecido Sr. M. T. S. o favor de ir pagar a quantia de cem mil réis, e os juros decorridos desde o dia do vencimento de uma lettra que foi paga ao Sr. Francisco de Souza Barcellos pelo endoçante da mesma, cuja lettra foi protestada; e tendo sido o dito Sr. chamado a conciliação, não se dignou comparecer por julgar não dever se prestar ao pagamento da dita lettra. O annunciante aproveita esta occasião para pedir ao dito Sr. o emboiso da dita quantia, a fim de lhe poupar o desgosto de patentear pelo prelo algumas cousas que sabe, e desta fórma livrar o publico de um velhaco igual ao dito Sr.

— Roga-se ao Sr. Antonio Amancio da Costa, morador no engenho do Sr. Joaquim Aurelio, haja de comparecer na rua da Santa Cruz da Boa Vista, casa de Rufino José Correia de Almeida, para ultimar o negocio que o dito Sr. bem sabe; pois o annunciante julga sufficiente o tempo que tem decorrido de 1835 até hoje. O mesmo favor pede o annunciante aos Srs. Manoel Rodrigues Campello e Albuquerque, e Manoel Antonio Simões do Amaral.

— Offerece-se um rapaz Portuguez para caxeiro de venda, o qual já tem bastante pratica do mesmo negocio, ou mesmo para qualquer arrumação; o qual sabe ler e escrever sufficientemente: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Nogueira n. 29, ou annuncie sua morada.

— Perdeo-se, no dia 19 do corrente, da rua do Queimado até ao embarque da rua Nova, quatro voltas de cordão fino com uma cruz, tendo lettras em ambas as faces: quem tiver achado e quizer restituir, dirija-se á rua do Queimado loja n. 33, ou á casa do mesmo rua n. 8 segundo andar, que será recompensado.

— Empresta-se dinheiro sobre ouro ou prata, e vende-se um piano por 35$000 rs.: na rua das Cruzes n. 11, primeiro andar.

— Deseja-se saber a morada do Sr. Antonio Lopes Xavier de Mendonça, sobre um escravo, que diz se pertencer-lhe na rua do Aragão, casa terrea n 25.

— Offerece-se uma mulher viuva sem familia, para ser ama de uma casa de pouca familia, sómente para cozer e tratar da casa de portas a dentro; quem precisar, procure no Atterro dos-Afogados, casa n. 207.

— O abaixo assignado faz sciente aos Senhores, que teem penhores na mão do mesmo, os venhaõ tirar no prazo de tres dias; aliás serão vendidos por conta do principal e juros, e não terão a fazer reclamação alguma.

João Alves Pedroso.

— Alugão-se as segunda e terceira casas da rua da Mangueira do Poço-da Panella, indo deste lugar para o Caldereiro, lado direito, optimas para se passar a festa ou morar: quem as pretender, dirija-se a rua das Cruzes n. 6, 2.° andar.

ADVERTENCIA.

Faz-se vez ao Rvm. guardião do convento de S. Francisco, que alguns dos seus fradinhos, encarregados de tirar esmolas nesta cidade, vão-se conduzindo muito mal no seu *pedinchamento*: por quanto os taes franchinotes, deslisando-se da santidade de seu divino instituto, e abusando da caridade christãa, hão insultado algumas familias honestas, em cujo gremio entrão acobertados do nome de Santo Antonio, e que só por milagres deste grande Santo não teem encontrado a devida resposta, a qual lhes será a mais terminante e expressiva, se per ventura continuarem em seus desmandamentos.

Nunca o corpo serafico reunio molecolas tão destructoras, como na presente época! Nunca a sempre florecente e brilhante ordem franciscana chegou a tanta decadencia, e ao apuro de miseria, a que ha chegado! Quant s peralvilhos e devassos não procurão actualmente alapardar seus vicios no burel, que cobrio as macenadas carnes, as chagas do Bemaventurado Francisco de Assis? Mas, qual, senão esta, deverá ser a conducta, o comportamento daquelles, que, sendo originariamente corrompidos, tiverão a desgraça de modelar-se ás praticas seductoras e maleficas do immoral e debozado frei Cometa, este oprobrio da ordem a que pertence?

Emfim continuem os fradecos, em seu novo methodo de mendigar; insultem as familias honestas e capazes, e do que lhes resultar não serão responsaveis os bons religiosos, que ainda se contão na ordem franciscana Assim os adverte

Um freguez de S. José.

— Quem precisar comprar uma carroça de sicopira nova, dirija-se a rua do Fagundes, n. 47.

— A pessoa, que precisa fallar a Joaquim de Albuquerque e Mello, dirija-se a rua do Collegio, n. 17, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa, e das 3 as 4 da tarde.

= José Antonio de Abreo e sua filha Izabel Margarida retirão se para fóra da provincia.

— Roga-se a pessoa, que ficou de vir sabbado, 18 do corrente, na rua do Crespo n 16, buscar um piano, de o fazer quanto antes, visto que tem outros pretendentes.

-- O abaixo assignado scientifica ao Sr, que garantio uma lettra de M. J. A. M., cuja lettra se acha em poder do abaixo assignado, vencida em 9 de agosto proximo passado, queira, até o dia 25 do corrente, resgatar a dita lettra; ficando certo o Sr. garante, que, se assim o não fizer, verá seu nome neste *Diario*, e o modo por que foi feito o negocio; pois o annunciante sabe, que o Sr. acceitante deixou quantia sufficiente para pagamento da dita lettra, e o Sr. garante não tem cuidado em a pagar, valendo-se da amizade ou conhecimento do annunciante para andar com empalliações; porém fique o Sr. garante certo que de empalliações basta, e não se terá mais attenção com quem a não merece.

J. O. Campos.

— F. E. Alves Vianna embarca para o Rio-de-Janeiro os seus dous escravos, Josepha, parda, e Izidoro, crioulo.

— Quem precisar de uma ama com bom leite, e sem filho, dirija-se a rua Direita, n. 9; advertindo-se que he para criar em casa de sua senhora.

— Arrenda se uma casa na rua Bella, n 12, com bons commodos para uma familia; a tratar na travessa do Veras, na Boa Vista, n. 13.

— Uma mulher parda, ou preta, que souber cozinhar, e quizer ir para uma casa de pequena familia, dando se-lhe de comer e vestir, dirija se ao bairro da Boa-Vista, rua dos Pires, n. 4, casa de Luiz Manguinho.

—Aluga se uma excellente casa terrea na rua dos Pescadores, n 9, na esquina da travessa que vai para a maré, com 2 portas e 1 janella na frente, 1 porta e 1 janella no oitão, 2 salas, 1 alcova com vidraça, 3 quartos, 1 dispensa, cozinha fóra, quintal murado com portão para a maré, cacimba, sotão com uma janella para o oitaõ, 1 sala, 2 quartos, toda concertada e pintada de novo: na rua do Queimado, loja n 13.

—Arrenda-se uma olaria a margem do rio, e por detras do recolhimento da Gloria, por preço muito commodo: a fallar na rua do Rangel, n. 59, primeiro andar.

—Na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, precisa se fallar ao Sr. Trajano, que foi professor de primeiras lettras em Itamaraca.

—Aluga-se uma casa para o tempo da festa, ou mesmo todo o anno, no Poço-da-Panella, a margem do rio, sendo a primeira quem vai do Recife embarcado com dous copiares, um na frente e outro ao lado, quintal com bastantes arvores de fruto: quem a pretender, procure na rua Direita, sobrado de dous andares, n. 137, confronte ao lado do Terço

—O Sr. L. A. M. de C. queira mandar pagar a quantia de 100$920 rs, que comprou em fevereiro de 1839, em uma loja nesta praça; aliás se declarará o seu nome por extenso.

—Um moço se offerece a algum Sr negociante para caixeiro de rua ou de escripta; pois tem muito boa lettra: quem precisar annuncie.

CASA DA FORTUNA NA RUA DIREITA, N. 12

Ainda existe um resto de cautelas da loteria do seminario, que corre hoje, 21 do corrente, impreterivelmente.

— Desappareceo, no dia 18 deste mez, da casa n. 5 da rua da matriz da Boa-Vista, um relogio de ouro, patente inglez, tendo tres capas de ouro; na capa interna tem um arranhão junto do orificio, por onde se dá corda; tem os ponteiros de ouro, o mostrador branco, e uma cadeia com chave de ouro: quem delle der noticias, ou o apresentar na dita casa, receberá boas alviçaras.

—Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda, junto ao quartel do Hospicio na venda do leão de ouro, e que tenha 14 a 16 annos; quem estiver nestas circumstancias vá tratar na mesma venda a cima.

—Joaquim do Espirito Santo Passos retira-se para o Maranhão, a tratar de seu negocio.

= Manoel Perez, Hespanhol, chegado a esta cidade em 26 de setembro ultimo, retira-se para Porto-Rico.

= O abaixo assignado pelo presente declara ao Sr João Luiz Salgado, que, não vindo nestes 6 ou 8 dias pagar a divida, que deve ao annunciante, ou ao menos dar por conta o que tratou, continuará com a sua execução; pois já se acha sentença extrahida: espera portanto o annunciante, que o Sr. João Luiz Salgado cumprirá o que tratou, a fim de não dar lugar a maiores despezas — *João Gomes Martins.*

— Precisa-se de um pequeno, de 14 a 15 annos, para caixeiro de venda, que tenha conhecimento do mesmo negocio, e que saiba ler e escrever; na rua da Senzalla-Velha, n. 46.

— Aluga-se um sitio, com casa bastante fresca, e decente para se passar a festa, o sitio he todo cercado de limão, com cacimba de boa agoa, e perto do banho, na Capunga: a tratar na rua do Mondego, botica n. 64.

— Aluga-se o segundo andar da propriedade da rua da Aurora, n. 8, com bastantes commodos e asseio: a tratar na rua da Cruz, n. 13, escriptorio de Ridguay Jamisson & Companhia.

— Precisa-se de dous canoeiros forros; no principio do Atterro-dos Afogados, n. 31.

= Engomma-se roupa, não só vinda lavada, como para lavar e engommar; na rua de S. Rita, casa terrea, n. 72.

—Dá-se dinheiro a premio sobre penhores: na rua Nova, n. 63

— Precisa-se de dous pretos, que entendão de padaria, inda mesmo que não saibaõ, mas que sejão espertos; na rua Direita, venda de Bento João Cardoso, ou annuncie.

— Precisa-se de um rapaz Portuguez, chegado proximamente, para caixeiro de venda, ainda mesmo sem ter pratica, mas que dê conhecimento de sua conducta, ou mesmo de um pequeno de 14 a 16 annos; na rua do Cotovello, n. 49.

= Aluga-se, pela festa, uma casa ao pé da ponte do Cachanga, com sete quartos, duas grandes salas, uma ante sala, estribaria, cozinha, e um armazem de despejo; na rua da Cadeia, n. 3, por cima da casa da guarda.

— Aluga-se, no lugar da Capunga, muito fresca, e com frente para rio, uma casa com grandes commodos, cozinha fóra, cocheira, estribaria, casa para pretos, cacimba com boa agoa: a tratar na rua da Madre-de-Deos, n. 36, segundo andar.

— Henrique de Bord, subdito Francez, retira-se desta provincia, com sua senhora.

— M.c Callum & Companhia acabão de receber na sua fabrica de machinas, da rua do Brum, um sortimento de tambores para moendas de canna, fundidos em Inglaterra, os quaes armão com aguilhões, rodas e demais pertences a vontade do comprador. Continuão tambem a tornear de novo tambores e aguilhões, e fazer outros concertos as moendas, com toda a brevidade; e como tem porto de embarque com guindaste portatil, gyrando sobre caminho de ferro, objectos pesados são carregados e descarregados sem demora e sem causar despeza ao dono.

O engenheiro Bowman, socio desta fabrica, correspondente directamente com uma das principaes fundições em Inglaterra, recebe encommendas para machinas de vapor, rodas d'agoa, de ferro, com moendas ou sem ellas, e todos os mais objectos desta natureza, garantindo a perfeição da mão d'obra, e boa qualidade dos materiaes, assim como a exacta conformidade com o modelo dado, ou approvado pela pessoa, que fizer a encommenda, podendo tambem encarregar-se da direcção do seu assento. Por isso respeitosamente convida aos senhores de engenho, ou seus correspondentes a virem examinar a machina de vapor construida na dita fundição de Inglaterra, montada para mover os tornos e outros apparelhos da fabrica da rua do Brum; pois he de força propria para engenho, e de modelo, que tem as vantagens de ser muito singelo, forte e seguro, e facilmente adaptado as moendas ao presente movidas por bestas.

—Victorino de Castro Moura avisa as pessoas, a quem interessar, que os debitos provenientes da loja de fazendas na pracinha do Livramento pertencem ao annunciante, por ser terminada a sociedade, que dava a José de Sa e Souza, dos lucros, como socio de industria; ficando ao annunciante a cobrança da divida activa, como a obrigação de pagar a divida passiva.

— Perdeu-se, na noute da festa de S. Thereza, 450$ rs. em cedulas; sendo cinco de 50$ rs., e duas de 100$ rs: quem as achou, e quizer ter a bondade de as restituir, se dará 200$ rs. de gratificação; as ditas cedulas estão assignadas no verso por Reis Fonseca: a pessoa, que as tiver, leve a Fóra-de-Portas, confronte ao hospital de marinha, n. 147, primeiro andar.

— Aluga-se um sotão independente e muito fresco, na travessa da rua Bella: a tratar no sobrado da mesma rua.

— Alugão-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Queimado, n. 14, com bastantes commodos: a tratar no segundo andar da mesmo sobrado.

— Alugão-se, por muito commodo preço, duas casas terreas, muito largas, na rua da Soledade, com duas salas cada uma, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado, e outro cercado: a tratar na rua da Aurora, n. 58.

— A pessoa, que annunciou, no *Diario de Pernambuco*, de 17 do corrente, precisar de 300$ a premio, hypothecando uma escrava, dirija-se a rua do Queimado, n. 14, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita, n. 20, com bons commodos; a tratar na rua do Collegio, segundo andar n. 14.

— Fugio, ou furtárão, no dia 28 de setembro p. p., pelas 8 horas da noute, um escravo da Costa, de nome Antonio, estatura regular, dentes limados, um tanto desapartados uns dos outros, ar risonho, corpo regular, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, olhos vermelhos, cara redonda e descarnada; falla pouco; no andar abre um pouco as pernas; no pé direito tem uma grossura proveniente de um bicho que tirou, aonde apparecem algumas marcas de costuras; tem um dedo dos pés torto, uma cova no embigo, que parece quebrado; he canhoto, pouca barba; tem em uma das pás um corte de fouce; levou uma tina de despejo, camisa de riscado azul com listras brancas, calças de macedonia, bastante sujas. Roga-se as autoridades policiaes de verem se o apprehendem, e pessoas particulares, que delle souberem, de o levarem a seu senhor, na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 19, primeiro andar, que receberáõ 50$ rs.

= Na rua do Atterro dos-Afogados, n. 7, dá-se azeite de carrapato de venda, a 2000 rs. a canada.

Compras.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo, n 20.

= Comprão se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; sendo bonitas figuras, pagão se bem: na rua do Collegio, armazem n 19.

— Comprão-se quartolas e barris vasios: na rua Direita n 9

— Comprão-se 4 bancos de botar amostras em loja de fazendas: na esquina do Livramento, n. 52.

— Compra-se cobre verilha funda, por metade do seu antigo valor; na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 D

— Compra-se um terno de medidas de molhados e seccos, tudo pertencente a venda, e em bom uso; na rua do Rangel, n. 10.

— Compra-se uma morada de casa terrea no bairro da Boa-Vista, ou mesmo no de S. Antonio: quem tiver, annuncie.

—Comprão se dous escravos pretos, marinheiros, ou proprios para isso, de 18 a 25 annos de idade: na rua da Cruz, n. 45.

=Comprão se ananazes verdes para doce, em grandes e pequenas porções; barris para doce: na rua da Madre de Deos, n. 9.

— Comprão-se dous escravos, peritos officiaes de pedreiro, e dous carpinas; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Vendas.

--- Vende-se a casa terrea do pateo do Paraizo, n. 24: na rua das Larangeiras, n. 12, segundo andar.

— Vendem-se resmas de papel de meio hollanda, ditas de peso, bicos brancos de um a oito dedos de largura, potes de tinta ingleza para escrever, á 120 rs., e grozas de phosphoros americanos, pelo preço de 5$500 réis á groza, e 40 réis o massinho, na praça da Independencia, n. 4.

— Vende-se uma cabra (bicho) parida, propria para criar menino, por ser muito mança: na rua do Nogueira, n. 44.

= Vendem se chapeos de castor, brancos, muito finos, qualidade e ultima moda do principe Alberto, ditos de massa francezes do ultimo gosto á polka, e de excellente qualidade, ditos de palha do Chile, muito finos, e outras muitas qualidades de chapeos de bom gosto, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na fabrica de chapeos, de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia; ns. 24 e 26.

—Vendem-se sementes de todas as qualidades de hortaliça, chegadas agora do Porto, neste ultimo navio, são muito novas; e nascem todas: na rua Nova, n. 28.

=Vende-se uma das principaes vendas, na freguezia dos Afogados, com muito boa armação e moderna, e com fundos sufficientes, e he muito acreditada no negocio, principalmente em tempo de safra: a tratar no mesmo lugar, rua Direita, n. 18, onde se dirá o motivo por que se vende.

—Vende-se, por preço barato, uma cadeira nova, e muito bem pintada; na rua de Agoas-Verdes, sobrado n. 66 ou na rua Nova, loja n. 52.

— Vende-se uma morada de casa terrea, na rua de S. José, n. 38: a tratar na rua Direita, n. 104.

MUTILADO

= Na rua das Cruzes, loja de encadernador, n. 39 vendem-se os seguintes livros:

Viagens de Antenor, 4 v.	5000
O Robisson de dous annos, 2 v.	2000
Noute de inverno, 1 v.	1500
Carta de uma Peruvianna, 1 v.	1000
Arte de ganhar o coração dos maridos, 1 v.	2500
Etelvina, ou historia da baroneza de Castela, 3 v.	3000
Orlando amoroso, 3 v.	3000
Selestina, ou os esposos sem o serem, 4 v.	4000
Nova Heloiza, 4 v	5000
Carolina de Lecthefield, ou o triumpho da verdade, 2 v.	2800
Thesouro da mocidade portugueza, ou a moral em acção, 1 v.	1500
Elementos de civilidade, 1 v.	1500
O Tratado da tyrannia, 1 v.	1000
P. Virgilii Moronis opera, só o 3.º volume.	2000
Dous Robissons, 3 v.	2800
Historia de Gilbras, 4 v.	4000
Victor, ou o menino da Selva, 4 v.	3500
Saint Clair das ilhas, ou os desterrados da ilha, 3 v.	3500
Viagens de Gulliver, 3 v.	2000
Imitação de Christo, 1 v.	1000
Historia Sagrada, só o segundo volume	1000
Obras do marquez de Pombal, 1 v.	1500
Historia de Carlos VII, 1 v.	1000
Orações Evangelicas, 1 v.	1000
Paulo e Virginia, 1 v.	1000
O Novo Testamento, 1 v.	1000
Orlando furioso, só o segundo volume	1000
Joanninha, só o segundo volume	1000
Mestre da vida, 1 v.	1000
Manual do cidadão brasileiro, por Jovino do Nascimento Silva, com a constituição do imperio por F. L. de Carvalho Moreira	5000

= Vendem-se 150 caibros, mais ou menos, que forão de andaimes, e servem para coberta, por serem de qualidade: na rua Bella, sobrado n. 37.

= Vendem-se 3 pretos de nação, proprios para o serviço de campo, ou para ganharem jornal, sem vicios nem achaques; o motivo da venda he o senhor ter de retirar-se: no Atterro da Boa-Vista, n. 26, primeiro andar.

= Vende-se uma preta da Costa, de meia idade, por muito commodo preco; na rua Nova, n. 63.

= Vende-se um pardo moço, proprio para todo o serviço, e he carreiro: a tratar com João José de Carvalho Moraes, no Recife.

= Vendem-se duas escravas, de 20 a 22 annos, de bonitas figuras, engommão, cozinhão, lavão de sabão e varrella; uma negrinha e uma mulatinha, muito bonitas, de 10 a 12 annos, proprias para se educarem: na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar.

= Vendem-se, por preços muito commodos, vinhos excellentes, de differentes qualidades, e de bom gosto; ce veja branca e preta, de Londres (de Barclay & C.), a melhor que ha, e em meias garrafas; agoardente de França, muito superior, côr palhete e escura, em cascos e engarrafada, para os freguezes ha amostras no escriptorio; um resto de salitre refinado, em porção, ou por barrica: na rua do Trapiche, n. 40, casa de Christophers & Donaldson.

= Vende-se uma optima escrava de nação, com habilidades; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

= Vende-se cobre e prego para forro de embarcações, de todas as grossuras; na loja e fabrica de caldeireiro, na rua do Brum, no Recife, de Mesquita Dutra & Companhia.

= Vende-se um moleque de bonita figura, de idade de 14 a 16 annos; no principio do Atterro-dos-Afogados, n. 31.

— Vende-se o diccionario de Constancio; *Universo Pittoresco* do anno de 1842 a 1843; uma maca, por preço commodo: na rua do Rangel, n. 3.

— Vende-se uma preta de bonita figura, de nação Costa, de idade de 22 annos, muito diligente, sabe cozinhar o diario de uma casa, muito limpa em seus serviços, e he boa quitandeira: na rua do Queimado, n. 32, primeiro andar.

= Vendem-se duas escravas de nação, de bonitas figuras, uma de 18 annos, cozinha, lava e serve bem a uma casa, e a outra optima quitandeira; uma molecota crioula de 14 annos; uma dita de 24 annos, engomma, cozinha e lava, com um filho moleque de 7 annos; dous moleques, um de 13 annos, e outro de 16; um mulatinho de 18 annos, optimo para pagem; um escravo de nação, de 25 annos, de bonita figura: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se, ou arrenda-se a loja da rua do Queimado, n. 14; duas caixinhas de ferros para cirurgião, por preço commodo: a tratar no segundo andar, por cima da mesma loja.

= Vende se um casal de rôlas brancas de Hamburgo, por 12$ rs.; pés de roseiras peito de Venus, a 1600 rs: na rua da Alegria, n. 8.

= Vende-se um escravo crioulo, muito bom carreiro, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife, n. 43.

= Vende-se um papagaio muito fallador, bonito e bastante manço; na rua estreita do Rozario, casa do barbeiro, n. 19.

= Vende se cevada muito nova, a 120 rs. a libra; na rua das Cruzes, n. 40.

= Vende-se um sitio pequeno na Passagem-da-Magdalena, em muito bom lugar; na rua da Cadeia-Velha, n. 60.

= Vende-se um moleque de 12 annos, muito lindo, proprio para aprender algum officio; no becco do Peixe-Frito, n. 1, primeiro andar.

= Vende-se uma negrinha, de 8 annos, muito sadia, sem vicios, com principios de costura: gomma muito fina para engommar, a 120 rs a libra; potes de barro d'agoa doce, proprios para fazer boa agoa; alguidares de todos os tamanhos, panellas grandes; tudo vidrado; fechaduras grandes de duas brocas; tudo por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, n. 9.

= Vende-se uma porção de caixinhas dos melhores phosphoros, que aqui teem vindo, por preço commodo, tanto caixa por caixa, como em porção; assim como uma porção de saccas com farinha de mandioca de superior qualidade: na rua da Cruz, armazem n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

= Vende-se superior cerveja branca da melhor, que existe no mercado, tanto em porção como a retalho; em casa de Jones Paton & Companhia, na rua do Trapiche, n. 10.

= Vende-se farinha de mandioca, de boa qualidade, a 3200 rs a sacca; na rua do Crespo, loja n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães.

= Vende-se cobre de forro sortido, e pregos do mesmo; em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

= Vendem-se cortes de chita em retalhos; na rua da Cadeia, loja n. 21.

= Vende-se azeite de carrapato, de canada para cima, a seis patacas; na rua de Apollo, armazem n. 4.

= Vende-se potassa nova da Russia; cal virgem, de Lisboa, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 18.

= Vende-se potassa muito nova, de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia do Recife, armazem de assucar, n. 12.

— Vende-se panno de linho aberto, ou tremóis de todas as larguras para babados, e sapatos de borracha; na rua larga do Rosario, n. 24.

= Vende-se um lindo preto cozinheiro, e outro ganhador, de linda figura; na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se chá hysson em caixas de 13 libras, em porções e a retalho; e potassa americana, ultimamente chegada: em casa de Matheus Austin & C., na rua da Alfandega Velha n. 36.

= Vende-se uma excellente rabeca, com sua caixa; na rua de Hortas, n. 140.

— Vendem-se as verdadeiras pilulas vegetaes do dr Brandreth, chegadas recentemente: na rua do Cabugá, botica de João Moreira Marques.

— Vende-se potassa russiana, novamente chegada: a tratar com J. J. Tasso Junior.

— Vende-se a famigerada champanhe marca C C, que nunca se vendeo por menos de 27$000 rs o gigo de duzia, a 25$000 rs., para haver prompta extracção: em casa de Mc. Calmont & C.

— Vende-se cera em velas, da melhor fabrica do Rio de Janeiro, e em caixinhas pequenas de 100 libras, com o sortimento seguinte:

6 libras de	3 em libra.	
8 »	5	»
12 »	8	»
14 »	10	»
16 »	12	»
20 »	14	»
24 »	16	»
100 libras		

pelo modico preço de 1$440 réis cada libra: na rua da Senzalla-velha n. 110.

— Vendem-se saccas grandes de farelo, chegadas ultimamente: no armazem de Guimarães, no caes da alfandega, e em casa de Costa & Onofre, rua do Amorim n. 35.

REIS 3$800

A' bordo do brigue Leão *alqueires pela medida velha.*

Vende-se farinha de mandioca chegada ultimamente de S. Catharina de superior qualidade tanto em gosto como na côr em porção e a retalho: os pretendentes dirijão-se a bordo do mesmo brigue, ou á rua da Cruz n. 54, ou á rua de Apollo armazem n. 21.

— Farelo muito novo e o melhor que ha presentemente nesta praça, a 2$560 cada uma sacca: na rua da Cruz do Recife n. 26 primeiro andar.

MECHAS PHOSPHORICAS.

No Aterro-da-Boa-Vista, na fabrica de licores n. 26, de Frederico Chaves, acha-se estabelecida a fabrica de mechas phosphoricas, aonde acharáõ sempre grande porção de maços de 100 a 150 mechas, pelo diminuto preço de 30 réis cada um, a retalho, e em porção a 20 réis: tambem ha caixas que contém dentro 100 maços, e outras mais, muito boas para se transportarem para o centro, e para as outras provincias, por serem bem acondicionadas, e se afiança a qualidade do fogo, por ser feito com toda a perfeição.

— Vende-se uma estola de albiama branca, bordada de ouro, que esta em bom estado, pelo modico preço de 12$ rs.; tambem se fazem lindas bonecas bordadas, vestidas de todas as qualidades e do ultimo gosto, e toda a qualidade de costura: na rua larga do Rozario, sobrado da esquina, n. 39.

Rapé imperial.

Este rapé, imitando ao rapé princeza de Lisboa, vende-se em libras, meias libras e oitavas nas lojas seguintes: na rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura; rua do Crespo, Domingos Antonio Ferreira (na escadinha) e Gomes & Carvalho; pracinha do Livramento, Ferreira e Oliveira; Atterro-da-Boa-Vista, Thomaz de Mattos Pereira Estima, e Caetano; rua da Cadeia do Recife, Guedes e Mello. O preço he de 2$ rs. a libra e 30 rs. a oitava.

--- **Na loja da praça da Independencia n. 4 vende-se o excellente rapé princeza de Lisboa, pelo muito modico preço de 3$500 réis cada bote. Desnecessario he tecer encomios ao sobredito rapé; porque sua primorosa qualidade he assaz bem conhecida pelos amantes da pitada luzitana; restando ao vendedor dizer, que afiança aos compradores a boa qualidade do tabaco, e que até não duvida tornar a recebe-lo depois de aberto, uma vez que se lhe ache algum pequeno defeito.**

--- **Vende-se vinagre branco nacional, a 400 réis a canada velha: na rua do Aterro-dos-Afogados, n. 7, e no Atterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves.**

— Vende-se cera em velas, chegada proximamente do Rio-de-Janeiro, tendo o sortimento de 3 até 16 velas em libra, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: em casa de Manoel José Machado Malheiros, rua da Madre-de-Deos, n. 5, primeiro andar.

— Vendem se alampadas, navetas, thuribulos, caldeiras de agoa benta, campas e sinetas para igrejas e capellas, candieiros e escrivaninhas, ferros para engommar, bacias de todos os tamanhos, e muitas outras obras de latão, bules e cafeteiras de metal do principe, facas e garfos com cabos de marfim e de verdadeiro viado, e trinchantes do mesmo e de outras qualidades, colheres para sôpa e cha, terrina e assucareiro, de verdadeira casquinha imitando perfeitamente as de prata, ricas navalhas de barba finas pedras para afiar as mesmas, canivetes finos para pennas, pennas de aço, moinhos grandes para fabrica de café, e pequenos para casas particulares, optimos braços para balança, tinteiros e famosas ceringas de estanho e todas as obras de latoeiro, caldeireiro e funileiro a preços muito baratos: no deposito de Mesquita, Dutra & C. na rua da Cadeia do Recife, n. 56; assim como todos os objectos de ferragens.

= Vendem-se dous pares de castiçaes para lanternas, de prata, obra de muito bom gosto, chegada do Porto; assim como diversas salvas e castiçaes para dentro de mangas; faqueiros, colheres para soupa e cha, avulsas; paliteiros; apparelhos para cha; escrivaninhas; tudo obra do Porto, e de muito bom gosto; adereços de brilhantes e diamantes; anneis de brilhantes; alfinetes e botões; adereços de ouro e pulseiras; mantas de ouro para senhora; correntes e trancelins para homem e senhora, muito modernos; e outras diversas obras de ouro e prata, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja n. 3, de Manoel Antonio Gonçalves.

= Vende-se, a dinheiro, ou metade a prazo, com firmas, que o cambio rebata, uma venda em muito bom local, sortida, e bem afreguezada, por motivo do dono ser obrigado a retirar-se para Portugal, em razão do mao estado de saúde; ou se da sociedade por dous annos a qualquer pessoa, que entenda do negocio, e que dê fiador: na rua do Collegio, venda n. 12, de Sebastião José Gomes Penna, se dirá.

= Vende-se um terreno atterrado com 30 palmos de frente, com fundos até a baixa-mar, na rua da Praia de S. Rita, pouco adiante do deposito de carvão: a tratar com José Hegino de Miranda.

= Vende-se uma grande casa terrea de pedra e cal, com grandes commodos e um bom quintal, na rua do Amparo em Olinda: a tratar na rua do Crespo, loja n. 10.

= Vende-se um alambique de cobre, com esquenta-garapas e os mais objectos pertencentes a uma estilação, tudo de optima construcção, e com muito pouco uso; na rua da Aurora, n. 42, segundo andar, se dirá.

= Vende-se um escravo de nação, bom canoeiro; 3 ditos moços, com bonitas figuras; um mulatinho de idade de 12 annos, com bastante pratica de serviço de campo; uma negrinha de idade de 14 annos, com principios de costura, optima para mucama, por ser recolhida; uma escrava de nação, de idade de 22 annos, com bonita figura, perita engommadeira; duas ditas da mesma idade, cosem, cosinhão e lavão de sabão e varrella; 3 ditas de idade de 30 annos, sendo uma cozinheira, e duas lavadeiras e quitandeiras; todas por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

= Vendem-se 18 escravos; sendo pretas de 13 a 22 annos, com habilidades, moleques, de 12 a 15 annos, todos de bonitas figuras: na rua das Flores, n. 21.

= Vende-se uma mulatinha de idade de 18 a 20 annos, de bonita figura, sem vicio algum; na rua do Cabugá, n. 3, segundo andar.

= Vendem se saccos de milho, e barris de mel, tudo muito novo; na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

= Vende-se a armação da loja da rua Nova, n. 18: a casa, onde ella está, tem commodos para uma pequena familia: a tratar na mesma rua, n. 32.

= Vendem-se, por 500$ rs., oitocem palmos de terreno, que já se offerecêrão a venda neste mesmo jornal, por 600 rs., entre as duas pontes da estrada da Magdalena, o qual pertenceo outr'ora ao Snr. José Joaquim Bezerra Cavalcanti, e esteve aforado ao Sr. João Thomaz Pereira, e hoje pertence a Manoel Zeferino dos Santos, a quem se podera dirigir quem o quizer comprar.

= Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, na povoação dos Afogados, rua de S. Miguel n. 70, construida de pedra cal e oitões meieiros, quintal murado e cacimba: a tratar na rua atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado de um andar, n. 11.

Fazendas muito baratas, que convidão aos compradores

= Vendem-se brins de linho branco, muito superiores, a 500 rs. a vara, panno de linho, a 600 rs. dita, e querendo peça de 15 varas e meia por 8700 rs.; esguião superior, a 1280 rs. a vara, e a peça de 12 jardas e meia, a 10$ rs.; cassa lisa muito fina, a 400, 480 e 640 rs. a vara; lenços de cambraia de cercadura, a 240 e 320 rs.; chales pequenos, a 500 e 600 rs.; pannos azues, proprios para fardamento de pretos de acompanharem enterros, pelo barato preço de 1$ e 2$ rs. o covado; dito preto bom, a 3500 rs.; riscados para escravos, a 160, 180 e 240 rs. o covado; cortes de tarlatana de muito bom gosto, a 4000 rs.; cortes de cassas as mais modernas, a polka, a 4000, 5000 e 6000 rs.; cotins de quadros e listras de todas as côres, os mais modernos para calças, a 240, 400, 480 e 500 rs.; chales de seda, a 3500 rs. sendo os melhores que teem vindo; lenços de seda, a 800 e 1600 rs.; e outras muitas fazendas por preço muito commodo; advertindo que tudo esta em bom estado: no Atterro-da-Bo-Vista, loja n. 14.

= Vende-se farinha da terra, o alqueire raso, a 3500 rs, e a sacca a 5000 rs.; na rua do Rangel, n. 25.

— Vende-se um bonito escravo de 28 a 30 annos, ganhador de rua, sadio, sem defeito algum, por preço commodo; na rua do Jardim, n. 30.

— Vende-se um par de oculos de armação de ouro de lei, com 4 vidros verdes, sendo os dous da frente de grão para vista curta; na rua Nova, n. 38.

Escravos Fugidos

— Fugio, ou furtarão, no dia 11 do corrente, um moleque de nome Caetano, de nação Rebolo, de idade de 16 a 18 annos, beiços grossos, côr retinta, com cicatrizes nas pernas, pucha um tanto pela perna direita, pés grandes; levou camisa e calças de algodão trançado de sacco: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, n. 13, ou a rua da Senzalla-Velha, n. 114.

= Fugio, no dia 16 do corrente, as 11 horas da noute, um moleque, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, côr fula, beiços grossos; tem uma marca em um dos olhos por cima da sobrancelha, pés meios grossos, com signaes de causticos; levou camisa de baêta encarnada, ceroulas de algodão, tudo ja velho; mas julga-se ter mudado de roupa, por ter sahido com duas calças de riscado azul, e uma camisa branca com colarinho e punhos azues: quem o pegar, leve a Fóra-de Portas, venda n. 92, que será recompensado.

— Fugio, do lugar das Queimadas, Tre[illegible] Bom-Jardim, um preto de nome Luiz, crioulo, de 30 annos, boa estatura, reforçado do corpo, testa pequena, ventas esburrachadas, beiçudo, pouca barba, pernas grossas, pés grandes; este preto consta que chegou a este Recife no dia quarta-feira, 15 do corrente, e que se acha occulto: quem o pegar, leve a rua da Conceição da Boa-Vista, armazem do sal, a fallar com Vicente Joaquim de Brito Junior, que gratificará generosamente; e depois do dia 28 do corrente, o poderão levar ao dito lugar das Queimadas.

— Ha trez para quatro mezes, que esta fugido um preto, pertencente a João Rufino de Souza Peixe, que o houve por herança de seu finado pai, João Francisco de Souza Peixe; cujo preto tem os signaes seguintes: de nação Costa, falta de cabellos na corôa da cabeça, rosto redondo, alguns talhos grandes e empolados nas maçães, olhos grandes, espertos e vermelhos, nariz afilado, mãos grossas, e os dedos bastantes curtos, pés curtos, grossos e comidos de bichos a roda; masca fumo; falla mal, e com difficuldade no movimento da lingua: o andar he declinando o corpo para traz: tem-se recommendado particularmente a alguns capitães de campo, e por meio deste se lhes recommenda novamente, e a qualquer autoridade, que o peguem, levando-o no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar, que se pagará toda a despeza, recompensando-se generosamente.

— Fugirão, no dia 17 do corrente, dous escravos; sendo um preto de nação Baca, representa ter 40 annos, altura regular, com falta de um dedo minimo no pé esquerdo, e na mesma perna tem duas feridas já velhas; levou ceroulas e camisa de algodão e chapeo de couro: um pardo, de idade de 20 annos, baixo e grosso do corpo, com principios de barba, com uns pennos pelo pescoço; levou calças de algodão trançado, camisa de algodão da terra, e chapeo de couro; estes escravos he provavel, que seguissem o caminho do Icó, ou Sobral, pelo preto ter sido captivo, no Icó, de Manoel José da Silva Freire, e o pardo ser filho de Sobral: quem os pegar, leve a rua da Cruz, no Recife, venda n. 51, que será gratificado.

50$000 rs.

= Fugio, no dia 15 do corrente, um preto de nome Joaquim, de nação Angola, representa ter 18 a 20 annos de idade, pouco mais ou menos, baixo, pouca barba, olhos grandes; levou camisa e ceroulas de algodão da terra; tem sido visto na Boa-Vista e S. Antonio, pelas tabernas de garapa: quem o pegar, leve a rua da Cadeia-Velha, n. 1, que sera recompensado.

= Fugio, na manhãa de 9 do corrente, de bordo da sumaca *S. Anna*, a sahir no seguinte dia para a Bahia, o escravo Agostinho, crioulo, official de pedreiro, côr fula, de idade de 35 annos, natural do Ceará, altura regular, bastante reforçado, rosto redondo, e esperto; levou camisa de chita encarnada, calças brancas, chapeo de palha, e um surrão de couro com uma rede dentro: quem o pegar, leve a José Pereira da Cunha, no Recife, que entregará a quantia acima.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.